

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2 631 • QUINTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1982 • PREÇO 10\$00

## AO PASSAR O TESTEMUNHO

Ao falecer, nas circunstâncias trágicas que todos recordam, Fernando Barradas, nosso antecessor no cargo que vamos passar a Álvaro Graça, deixou-nos, a par da consternação pelo sucedido, uma missão difícil, afinal um teste àquilo que pacientemente nos ensinara.

Sete meses depois, julgamos não ter deixado ficar mal o saudoso «irmão»-professor. Temos a consciência que, dentro das limitações que sempre existem - e neste jornal elas também são muitas - realizámos um trabalho sério que mesmo aqueles que olham de soslaio o «Defesa de Espinho» no fundo reconhecerão.

Nestes sete meses pensamos ter conseguido afirmar o nosso produto, empurrando o vizinho para a sã concorrência, ela que se estava tornando doentia; quisemos - e por isso fizemos o que pudemos - pôr a mão na consciência colectiva desta comunidade que somos ao privilegiar a temática ligada ao seu desenvolvimento. O que sobrou foi uma polémica saudável, próxima, aliás, do objectivo anterior.

Para um jovem jornalista como nós, esta experiência foi, como valorização profissional, extremamente útil. E, ao lado de pequenas contrariedades que sempre surgem, deixou muitas e boas recordações.

Neste momento queremos deixar um agradecimento sincero àqueles que nos ajudaram a levar esta nau a bom porto - companheiros de trabalho e não só. E desejamos também que o novo director seja, de igual modo, rodeado do companheirismo que sempre sentimos nesta casa. Álvaro Graça - jornalista que dispensa apresentação - será uma preciosa «aquisição» deste semanário - merece-o.

J. M. GABRIEL DE JESUS

## MOMENTO

### REUNIÃO DE MILITANTES CENTRISTAS NÃO PASSOU DE MERA «TEMPESTADE»

- Comissão Política do PSD também reuniu mas CDS tudo fará para inviabilizar reeleição de Fonseca através da AD

LER NA PÁG. 9



Este o maravilhoso aspecto do esporão n.º 1 das obras de defesa e recuperação da Praia de Espinho, numa feliz objectiva do nosso repórter fotográfico, António Silva. À esquerda, uma pequena multidão de banhistas, saboreando os prazeres desta praia - indício da praia que esperamos vir a ter.

FÉRIAS

Passatêmpos & Curiosidades Sugestões

VACANCES

Information Touristique

HOLIDAYS

A special service for visitors

CENTRAIS

### ESTA SEMANA AINDA PODE LER

- SEMÁFOROS DA AV. 24 SÓ DE VEZ EM QUANDO

PÁG. 2

- TEATRO S. PEDRO ENCERROU ONTEM

PÁG. 3

- DEFENDE-TE ALCAIDE O «CASTELO» ESTÁ EM PERIGO

PÁ. 9

- CAROLINO ACABOU COM O MITO MANUEL JOSÉ

PÁG. 10



Quem passa, na passagem-de-nível da Rua 33, depara do lado poente com uma senhora «ratoeira».

Como a gravura documenta, a areia espalhada pela faixa de rodagem, naquela zona, convida, especialmente os ciclomotoristas ao «apetecido» espalhanço. Mas também aos automobilistas convenhamos que esta areia não faz jeito nenhum: ao travar o derrape é inevitável e o cruzamento com a Avenida 8 é ali mesmo.

## PONTO PRÉVIO

### EI-LOS QUE PARTEM...

Ei-los que partem, novos e velhos, levando a saudade no coração. São os nossos emigrantes.

Só este ano vieram ao seu País cerca de meio milhão, oriundos de dezenas de países dos cinco Continentes, passar as habituais, repousantes e merecidas férias.

Meio milhão é um grande número. Maior a comunidade portuguesa espalhada pelo mundo. São apenas 3 milhões 612 mil e 500, a saber:

- 936 500 é o número aproximado dos emigrantes portugueses em França. 660 000, na África do Sul. 620 000, no Brasil. 352 000, na Venezuela. 320 000, nos EUA. 240 000, no Canadá. 109 500, na Alemanha. 65 000, na Espanha. 60 000, na Argentina. 32 000, na Austrália. 30 000, na Inglaterra. 30 000, no Luxemburgo. 28 000, na Suíça. 20 000, no Zaire. 18 000, em Moçambique. 18 000, na Bélgica. 12 000, em Angola. 10 000, na Holanda. 6000, na Rodésia. 3000, em Israel. 2500, na Suécia. 2000, nas Bermudas. 1500, na Noruega. 36 500, noutros países.

Ei-los que partiram... em breve regressarão.

P. M.

## CORREIO

## E OS OUTROS «CANINOS»?

Não é moda, não é bem, não é de bom tom!

Nestes últimos anos, toda a gente sabe desde quando para cá, vem-se acentuando na nossa cidade, apesar de não ser de bom tom, em pleno dia ou pelas madrugadas, verem-se muitos «rafeiros» de duas pernas vestidos de «jeans» ou até de fato e gravata, fazerem da nossa cidade um verdadeiro mictório público.

Muito pouco se tem falado do assunto, por isso não resisti a abordá-lo, talvez sob o mesmo prisma que é abordado o dos outros caninos. Tudo nos move contra estes infelizes inimigos do povo e dos visitantes da nossa bonita cidade de Espinho. Mas, como toda a gente sabe, a maioria das cidades pode não ter mictórios públicos, mas Espinho tem.

Assim para além dos poucos repousantes concertos nocturnos e diurnos de palavrões e conversas de baixo calão (ainda bem que grande parte dos turistas mal entendem a nossa língua) a que sujeitam a maioria da população, estes «animais» têm como toda a gente sabe as suas necessidades fisiológicas e na sua maioria, senão na sua totalidade, deviam saber utilizar os mictórios públicos, mas não o fazem, limitando-se a fazer as suas necessidades onde muito bem querem e entendem.

É com bastante frustração e indignação que deparamos a cada passo no largo da feira. (e tem lá um mictório público) na beira da praia, encostados a uma árvore ou a um carro e até mesmo na passagem subterrânea que tem lá um mictório público, mictório este substituído por um local onde outrora existiu um telefone já destruído por esses vândalos também inimigos públicos que urge banir da sociedade de Espinho.

Pois, como ia dizendo, vemos esses «animaizinhos» satisfazerem as suas necessidades, não olhando a senhoras ou a crianças que passam.

Mas mais! Os direitos desses cidadãos «caninos» vão até ao ponto de fazer de retrete o local que melhor lhes convém, e impunemente.

Somos ou não somos uma cidade de gente civilizada? Se somos, e esperamos bem que sim, é tempo de se fazerem leis para punir tais elementos.

Segundo me consta essas leis já existem e se existem é mais do que tempo de se fazerem cumprir, e rigorosamente, porque se não se fazem cumprir, é como se não existissem.

Há cidades e países que conhecemos, onde são impostas pesadas penas contra esses «caninos» que utilizam as vias públicas para tais fins.

Será um exemplo a seguir pela nossa edilidade a fim de que possamos poder viver numa cidade mais limpa e mais civilizada e os nossos visitantes, mormente nesta época do ano, levem da nossa terra uma imagem de limpeza e de civismo, (por ora muito a desejar) e não aquela que até ao presente momento é dada.

E isto até não é difícil! Ficamos esperando.

P.S. — ... Ou não serão estes os verdadeiros «caninos».

UM ASSINANTE (Espinho)

N.R. — As cartas aqui publicadas reflectem tão-só a opinião de quem as assina.

O «Defesa de Espinho» reserva-se, no entanto, o direito de não publicar aquelas que de modo bem vincado colidam com o seu estatuto editorial.

As cartas devem ser enviadas para «Defesa de Espinho», secção «Correio», apartado 39 - 45011 Espinho Codex

## «TOTAL FRACASSO»

ARAÚJO DE CASTRO

Na entrevista que Manuel Violas deu a «O País» e que «Defesa de Espinho» transcreveu na edição de 5 do mês passado, o entrevistado referiu-se concretamente às deficiências de Espinho: falta de casas, de esgotos capazes, de electricidade, de água.

As ruas e os passeios mal pavimentados. A higiene e a limpeza são quase desconhecidas. A Câmara, presidida com excessiva incompetência, inabilidade, inaptidão e incongruência por Sua Reverência, o Senhor Padre Fonseca, e constituída por uma maioria marxista (socialista e comunista) para quem as ideologias, utopias, mitos, ilusões e quimeras mais absurdas e insensatas estão em primeiro e são as determinantes da acção, as variáveis independentes da fórmula política, esta Câmara, mísera e estúpida, não conseguiu até hoje resolver um só daqueles problemas nem sequer equacioná-lo.

Estúpida, sim, porque dela fazem parte mentalidades estupidificadas pelo marxismo e pelo leninismo, os dois ingredientes substanciosos e fartos da camelice, do desengenho, da imbecilidade, do entorpecimento e da estolidez. O mortismo estupidifica; o marxismo-leninismo hestializa; eis dois axiomas da ciência política.

A evidência, aqui, ressalta da experiência quotidiana, saída da observação imparcial e objectiva dos factos. Por tais motivos, compreende-se por que a Câmara em vez de obras, consume o tempo a fazer política, mais precisamente, justamente, politiquice, demagogia, revolucionarice. Para esta anarquia espiritual há um roberto grotesco, submisso às alquimias prestidigitadoras dos pasquinários hedibriantes.

Para a Câmara, inútil e retrógrada, o óbice ao progresso de Espinho é Manuel Violas, declarado em local solene, em circunstâncias não menos graves e austeras, um grande espinhense a quem Espinho muito deve. São comportamentos que o homem normal não compreende.

Espinho tem de aprender à sua custa. E uma das coisas que tem de descobrir é esta, banal, fami-

liar e caseira: tem de ser administrada por homens comuns, normais, simples, habituais e perpendiculares. Que os escosos e os escoados, os obliquos e os angulosos sejam despejados, para que o ar, terra, fogo e água sejam despoluídos, desemporcalhados. Impõe-se uma desinfestação total, um saneamento radical, uma purificação a todos os níveis. O marxismo é bozerra, cacurro, imundície, putreia vestidos de intelectualismo.

Quando se pretende convencer arditosamente de que não há alternativa válida para a actual situação, está-se a passar um atestado reconhecido de ignorância e de estultícia a toda a população de Espinho. Ora, o concelho de Espinho não é valhacouto ou ninhada de imbecis. Não é, nunca o foi. Espinho precisa de demonstrar de uma vez para sempre a tais pimpões fanfarrantes de pús que tem de sobra homens capazes de trabalhar e de correr sacrifícios pelo progresso material e espiritual da cidade e de seu termo. E é tempo de fazer isto. «Este País» está farto de adoradores soviéticos que não querem ir para a Soviécia, de internacionalistas que não querem abdicar do conforto que lhes dá a Pátria, de comunistas e socialistas marxistas, plutocratas e adoradores do bezerro de ouro.

Farsantes e trampoloneiros, moralmentos purulentos que levam a vida numa giralдина constante à custa da simplicidade, ingenuidade e limpidez do nosso povo, o povo onde nascemos e que nunca renegamos.

Manuel Violas deixou bem claras, na entrevista que deu a «O País», as benesses, favores e pechinchas que a Solverde, sociedade a que preside, deu de bandeja à Câmara. Mas esta Câmara é insaciável. Come muito e não faz nada além de replicar o inexplicável: sua inacção e parálise. O Presidente do Conselho de Administração da Solverde pôs a claro o total fracasso de uma Câmara que nada fez até agora, demonstrando por sua inactividade, por sua nulidade, por sua incompetência, que não passa de um órgão paralisado e paralizante. Uma Câmara de pigmeus esquerdistas apostados na perseguição a um

homem que, só ele, fez mais falta a Espinho e a «este país» de que todos os FONSECAS juntos, montanhas de inércia, de indolência, de incapacidade, de inaptidão, de esterilidade e de invalidez. Esses impautes fizeram algo por Espinho? Nada. Por que estão na Câmara? Porque foram eleitos. Muito bem. Mas ninguém acreditará que a maioria do eleitorado espinhense é esquerdista.

Houve um retraimento, um abstencionismo do eleitorado não marxista, nas últimas eleições para as autarquias. Muitos eleitores não se dispuseram a ingerir lagartos vivos, e não deram audiência a uma lista encabeçada por um homem que já tinha dado todas as provas de sua carência inata e de sua insignificância. Era sabido que este homem não tinha nenhuma firmeza de ânimo, nenhum poder de decisão, nenhuma qualidade intelectual que o recomendasse; que era frustrado e que alimentava em seu subconsciente, melhor, nas profundezas da consciência subterrânea, ódios negros, desforras vingantes, desejos de represálias soezes. E foi com esta estrutura espiritual e moral que conquistou a presidência de uma câmara municipal, da Câmara Municipal de Espinho, cujo adormecimento e impotência começaram na hora em que ele subiu a escada para se sentar na cadeira de presidente do executivo camarário.

Como é possível que homens destes sem nada terem realizado de proveito se atrevam a perseguir, deturpando até os factos, os que estão à vista de toda a gente, se atrevam a levantar o dedo contra um homem que é dos principais esteios económicos de «este país»? A ignorância é sempre uma infelicidade; mas a ignorância rancorosa, atrevida,

odienta e vingativa, é um perigo público que ameaça a segurança colectiva.

Uma Câmara que se insurge contra o direito de propriedade privada, um direito natural reconhecido pela Constituição, subverte toda a vida social e política das populações que administra.

Uma Câmara que condena o direito natural de cada um recorrer de suas decisões, manifestadamente injustas, para os tribunais, afirma-se um órgão totalitário e concentracionário que ignora costumes, tradições, liberdades, direitos e deveres dos municipais, razia tudo e todos, comportando-se como um «soviet» ao serviço de um internacionalismo galopante. Espinho já não é para esta Câmara um concelho. É um «Kolkhose» administrado por ela.

É contra isto que Manuel Violas se revolta, condenando, desmascarando, desmistificando e desburlando, ódios, invidias, ambições sujas, desmontando e apeando ídolos de barro.

Uma Câmara que desavergonhadamente, impudicamente, despidoradamente, obscuramente vomita e bolsa sua raiva, furor e ódio sobre o «Defesa de Espinho» que, durante cinquenta anos, prestou os mais relevantes, valiosos e excelentes serviços às populações espinhenses, não é uma câmara, um órgão autárquico, mas uma monstruosidade prepotente, um carcinoma cirriferio em «este país» que se diz democrático.

Foi toda esta arquitectura, ilusoriamente construída nas alcáforas do soviétismo, que Manuel Violas desconjuntou e destruiu. E ele que é um homem grande prestou, uma vez mais, um serviço grande à cidade de Espinho e ao seu termo e a «este país».

## Dr. FERREIRA DE SÁ

Rua 19 n.º 315

CLÍNICA MÉDICA E ESTOMATOLOGIA  
Reabrir consultório

## Horário

De Manhã: 2.ªs., 3.ªs., 4.ªs., 5.ªs., 6.ªs., e Sáb. das 11 às 13 horas.

De Tarde: 2.ªs., 3.ªs., 4.ªs. e 6.ªs. das 16 às 19 horas.  
Consultas ou urgências marcadas pelo Telefone, 721520.

SEMÁFOROS DA AV<sup>a</sup>. 24  
SÓ DE VEZ EM QUANDO

AGOSTINHO ALMEIDA

Têm-se registado inúmeros acidentes na Avenida 24 (estrada nacional 109), tendo como causa principal o não funcionamento dos semáforos em toda a sua plenitude e para cujo fim se gastou a soma avultada que se conhece.

Ainda há pouco mais de um

mês, junto ao cruzamento da Rua 33, duas viaturas chocaram violentamente, devido aos semáforos estarem a funcionar apenas com a luz intermitente (amarela).

Para isso não necessitava a Câmara de dispendir tanto dinheiro, pois bastavam os sinais de prioridade em placas fixas.

Raro é o dia em que o «intermitente» não dá lugar a colisões e cremos que a experiência já foi suficientemente esclarecedora para que, de uma vez por todas, os semáforos funcionem em pleno.

É que no fim e no cabo, custa ver, também, os postes metálicos

tombados, com o sistema eléctrico todo desmantelado, numa consequência directa de não se ligar os semáforos como impõem as regras.

A mentalidade da maior parte dos condutores é curta demais para assumir as responsabilidades da luz intermitente.

ESTRADA DO FORMAL  
CONTINUA AUTÊNTICO  
CAMINHO DE «CABRAS»

Estrada de grande movimento, ligando os dois apeadeiros de Silvalde, a Rua do Formal continua a escaqueirar suspensões, a estourar pneus, a morder o juízo aos automobilistas, fartos e mais que fartos de pagar impostos, de escancarar os cordões à bolsa nas bombas de gasolina.

É público que a Câmara teria reunido com a Somague e acertado que esta empresa repararia a artéria, bem como outras destruídas pelos camiões que transportam pedra para as obras da praia. Contudo, esta artéria está progressivamente a transformar-se num caminho de cabras, sem que ninguém mexa uma palheira para por termo a esta situação.

Até quando?

G. J.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

## DEPOIS DE 35 ANOS AO SERVIÇO DE ESPINHO

## O TEATRO S. PEDRO FECHOU ONTEM

Desta feita sempre foi de vez. O Teatro S. Pedro fechou.

Aconteceu ontem, quarta-feira, dia 1 de Setembro. No entanto, Espinho e a sua população ainda puderam assistir a um clássico da cinematografia, na noite de 31 de Agosto: «Bullitt».

Aquela imponente sala de espectáculos há muito que tinha os dias contados e já no passado mês de Julho se anunciava o seu encerramento, mais concretamente para o dia 17 desse mês.

Espinho ficará agora sem a única sala, mais voltada para o cinema.



Para já será uma questão de poucas semanas até à inauguração do Casino, que dispõe de

uma moderníssima sala de espectáculos com a capacidade de três centenas de lugares.

## BREVES

## JSD DE ESPINHO ELEGEU ÓRGÃOS

A Juventude Social Democrática de Espinho reunida, no passado dia 20, em plenário concelhio decidiu a constituição dos seus órgãos políticos que ficaram assim determinados:

**Comissão Política Concelhia** – António Camarinha Lopes, António Paulo Mano, César Vieira Fernandes, António V. Fernandes, José Manuel Mano, António Augusto Rocha e Jorge Nascimento.

**Representantes à Comissão Política do PSD** – António Camarinha Lopes e António Paulo Mano.

**Delegados à Assembleia Distrital da JSD** – José Manuel Camarinha Lopes, César Vieira Fernandes, Carlos Alberto Mano e Jorge Nascimento (suplente).

**Delegados à Assembleia Distrital do PSD** – António Vieira Fernandes e José Manuel Mano (suplente).

O plenário apreciou e discutiu ainda a situação política local e geral, bem como a actividade da JSD e do PSD, tendo aprovado uma moção.

## MAIS ASSINANTES PARA O «DEFESA»

«Defesa de Espinho» continua, diariamente, a registar a entrada de novos assinantes que vêm aos poucos engrandecendo a grande família que já somos.

Faça como os srs. Carlos Soares Martins (Anta), José Rodrigues dos Santos (Anta), Assunção Ângelo (França), Manuel Domingues da Silva (Alemanha), como a sr<sup>a</sup> Maria Joaquina Sá (Espinho) e como a firma Canagra (Lisboa), que acabam de entrar para nossos assinantes.

Envie-nos 400 escudos em dinheiro, cheque ou vale de correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas, o nosso jornal. E já agora indique um amigo que possa ser também nosso assinante. A vantagem, verá, será sua.

FESTAS A N.<sup>a</sup> SRA. DAS DORES SÃO JÁ NA PRÓXIMA SEMANA

Principiam já na próxima semana, dia 10, os tradicionais festejos a N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> das Dores, que se realizam anualmente na segunda semana de Setembro, no lugar da Aldeia, em Silvalde.

É o seguinte o programa de festejos: **SEXTA-FEIRA, 10-21h30**, Conjunto típico «Irmãos Leais».

**SÁBADO, 11-21h30**, Variedades com Sérgio e Madi, Paula de Sá, José

Cruz, Fernando Venâncio e Glória de Matos.

**DOMINGO, 12-10h30**, Procissão da Igreja para a capela; 17h30, Concerto pela Banda de Silvalde; 21h00, Rancho Regional de Argoncilhe e Rancho Infantil de Silvalde.

**SEGUNDA-FEIRA, 13-Festa dos tremoços**; 18h00, Conjunto «Bossa Nova»; 21h30, Conjunto «Os Tekos».

**TERÇA-FEIRA, 14-17h30**, Tarde desportiva.

FESTAS A N.<sup>a</sup> SR.<sup>a</sup> DA AJUDA DE 17 A 20 DE SETEMBRO

Os tradicionais festejos à padroeira do Concelho de Espinho – N.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> da Ajuda – serão efectuados de 17 a 20 do corrente mês com um programa muito variado como vem sendo hábito nestes últimos anos. O programa é ainda desconhecido na íntegra, mas deverá andar muito perto pelo do ano passado.

Assim, no dia 17 (sexta-feira), os festejos abrirão com uma salva de 21 tiros e à noite deverá repetir-se a «Marcha Triunfal», a avaliar pelo êxito que a iniciativa teve em 1981.

No sábado, dia 18, mais uma salva de 21 tiros, logo pela manhã; entrada de bandas musicais da parte de tarde; arraial nocturno e sessão de fogo preso.

No dia seguinte, domingo, será o dia principal das festas, com a continuação da actuação de

bandas; às 17 horas será realizada a imponente procissão que percorrerá as principais artérias da cidade, com a habitual bênção ao mar; a partir da noite será levado a efeito um espectáculo musical que terminará com uma descarga de fogo-de-artifício.

Finalmente na segunda-feira, dia 20, terá lugar a tradicional «Feira das Cebolas»; as bandas de música tocarão pela última vez e o arraial nocturno funcionará também pela última noite, com todas as diversões que integram uma festa.

Para estes festejos a Comissão de Festas é constituída por um grupo de comerciantes, a saber: Arlindo Santos, Quirino de Jesus, Manuel Simões, António Neves, Augusto Neves, Óscar Correia de Carvalho, Mário da Costa Valente, Jorge Rola, Joaquim Paula, José «Barbeiro», Avelino Santos e Fernando Mourão.

## SOAIS

**NASCIMENTOS** – Paulo Licínio, filho de António Figueiredo e de Maria Braga, no dia 24 de Abril.

Vera Sofia, filha de José Mota e de Margarida Gonçalves, no dia 9. Joana Bernardes, filha de Noé Bernardes e de Menilisa Oliveira, no dia 12. Sónia Sofia, filha de Manuel Tavares e de Amélia Rocha, no dia 12. Ricardo Manuel, filho de Joaquim Galego e de Isaura Duarte no dia 17. Ricardo Manuel, filho de Manuel Correia e de Maria Albina, no dia 19. Sónia Cristina, filha de Domingos Ribeiro e de Emília Couto, no dia 19. Carlos Filipe, filho de Manuel Ribeiro e de Odília Neiva, no dia 21. Carina Isabel, filha de Domingos Faria e de Maria Alice, no dia 21. Silvério Domingues, filho de Silvério da Rocha e de Maria Peixoto, no dia 22. Gisela Maria, filha de Domingos Pereira e de Maria Folha, no dia 22. João Filipe, filho de Artur Martins e de Ana Silva, no dia 25.

**CASAMENTOS** – Augusto Rodrigues, de 29 anos e Violeta Ferreira, de 29, no dia 20. José Cunha, de 21 anos e Irene Dias, de 24, no dia 21. Manuel Correia, de 19 anos e Maria Alfaião, de 17, no dia 22. António Oliveira, de 22 anos e Maria Silva, de 20, no dia 22. Avelino Pereira, de 24 anos e Teresa Silva, de 20, no dia 27.

**ÓBITOS** – Sílvia Maria Vieira, de 6 anos, no Lugar da Portela, Nogueira da Regedoura, filha de António Vieira e de Maria Aurora, no dia 19. Pedro da Costa Monteiro, de 77 anos, casado com Palmira Silva, em Silvalde, no dia 21. Francisco Ferreira da Silva, de 81 anos, casado com Palmira Silva, no lugar da Igreja, Guetim, no dia 22. Manuel Ernesto Moreira, de 29 anos, solteiro, no lugar da Capela dos Ramos, Anta, dia 23. Maria Adelaide de Oliveira, de 61 anos, casada com Aníbal Gomes, no Bairro Especial, casa 3, Anta, dia 24. Humberto Ferreira de Jesus, de 47 anos, casado com Maria Custódia, no Lugar da Corga, Silvalde, no dia 24.

## CASOS

## DISTRIBUÍA HAXIXE PELOS COLEGAS E FOI DETIDO COM QUEM LHO «DEU»

A Polícia de Segurança Pública de Espinho foi alertada, na passada quinta-feira de manhã, para o facto de um jovem de 17 anos andar a distribuir droga pelos colegas de trabalho numa obra em construção nas Ruas 19, 28 e 21.

A PSP chegada ao local, seriam umas 10h30, deteve, então, Manuel da Fonseca Apolinário, solteiro, de 17 anos, servente da construção civil e residente na casa 75, no Bairro Piscatório em Silvalde. Interrogado sobre a origem do estupefaciente (haxixe), Manuel Apolinário disse que fora um tal Remelgado que lhe dera umas embalagens daquele produto. As forças policiais moveram logo esforços no sentido de detem o Remelgado, tendo vindo a consegui-lo por volta das 11h30, às portas de sua casa.

Veio a apurar-se que se trata de Carlos Alberto Pinho Gomes Remelgado, de 18 anos, solteiro, sem profissão e residente no mesmo bairro, na casa n.º 45, também em Silvalde.

Após a sua detenção foram-lhe descobertas, nos bolsos e dentro dos sapatos, 11 embalagens de haxixe, as quais, segundo disse, se destinavam à venda.

Já no dia anterior o Remelgado tinha vendido algumas embalagens na taberna do «Armindo», no Lugar da Mata, tendo ainda dado algumas a amigos seus, um dos quais viria a ser Apolinário que, por ser possuidor de droga em excesso, a resolveu distribuir no prédio em construção onde trabalha.

Ambos os detidos foram presentes ao Juiz de Instrução Criminal de Gaia.

## CONDUZIA MOTO SEM CARTA MAS FOI DETIDO E CONDENADO

Na Rua 37, foi detido pela PSP, João Coelho G.P. Fonseca Cruz, de 20 anos, solteiro, empregado de escritório e residente na Av.<sup>a</sup> 24, n.º 1067, por conduzir uma moto (considerada veículo automóvel) sem que para tal estivesse habilitado.

Presente ao Juiz do Tribunal de Espinho, foi julgado e condenado.

## CRUZAMENTO DAS RUAS 7/20 PROVOCA MAIS UM FERIDO GRAVE

Talvez devido à má sinalização que se verifica no cruzamento das Ruas 7 e 20, registou-se mais

um espectacular acidente de viação, tendo como intervenientes o velocípede com motor, 3-VFR-02-03, conduzido por Carlos Alberto Oliveira Santos, casado, trolha, de 21 anos, morador no Lugar de Pousadela, Nogueira da Regadoura, e o veículo ligeiro de passageiros, OO-60-90, conduzido por José da Silva Pereira da Costa, de 57 anos, casado, gerente comercial, residente na Av.<sup>a</sup> Egas Moniz, em Miramar.

O tripulante da motorizada teve ferimentos graves e, depois de ter sido socorrido no Hospital de Espinho, foi conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Espinhenses ao Hospital de Santo António, onde ficou internado.

Em ambas as viaturas se verificaram danos consideráveis.

# Ressurge mais famoso o comboio do Mundo?

James Sherwood, um milionário americano, gastou já 26 milhões de dólares na restauração luxuosa de quarenta vagões comprados há dois anos à Wagons-Lits. Os interiores e o pessoal ataviavam-se de maneira a fazer ressuscitar o velho Expresso do Oriente. Para a viagem inaugural, que fora marcada para Maio, inscreveram-se duas mil pessoas.

No entanto, o projecto de recriar o Expresso do Oriente é da autoria do suíço Albert Glatt, com menos meios do que Sherwood, mas cujo comboio, em andamento desde 1977, tem sido um sucesso. Em 1983, com a permissão das autoridades chinesas, Glatt pretende inaugurar uma linha especial Paris-Pequim.

## O VELHO EXPRESSO DO ORIENTE

A Companhia Wagons-Lits foi obra de um engenheiro belga, Georges Nagelmackers, em 1872.

Em Outubro de 1883, o Expresso do Oriente inaugurava-se oficialmente. A 55 milhas por hora, saía de Paris, passava por Bucareste, Estrasburgo, Estugarda, Munique, Salzburgo e Viena.

Em 1888, um dirigente da Wagons-Lits foi a Sófia, para negociar com o príncipe Fernando da Bulgária uma nova linha que levaria o Expresso, por terra, até à Turquia.

Apenas numa viagem, que durava dois dias e três noites, o Expresso do Oriente atravessava sete fronteiras. A gastronomia mudava conforme o país pelo qual se viajava, podendo os passageiros saborear especialidades de diferentes nações. Se, durante o percurso, fosse cometido um assassinio e descoberto o culpado, este seria julgado num tribunal do país por onde rodava o comboio no momento da perpetração do acto.

O que tornava famoso o cavalo de ferro da Europa não eram apenas as aparatosas refeições nem as paisagens de diferentes lugares, mas as personalidades que nele viajavam, tais como: o rei Miguel da Roménia, Greta Garbo, o rei Jorge da Grécia, o rei Gustavo da Suécia, Somerset Maugham, o barão Edouard de Rothschild, o rei Boris da Bulgária, a duquesa de Kent, Maurice Chevalier, o duque

de Windsor, o rei Afonso de Espanha, Marlene Dietrich e Agatha Christie, que acompanhava o marido até ao Próximo Oriente, local onde o arqueólogo fazia escavações. As tempestades de neve, o uivar dos lobos, o mistério que aureolava cada passageiro, enfim, as peripécias de todas as viagens longas, inspiraram-lhe o célebre romance «Crime no Expresso do Oriente».

Certa ocasião, um indiano comprou uma carruagem completa, por 3.500 dólares, a fim de levar consigo o seu harem, formado por sete beldades.

## A PREDILECÇÃO DO REI: CONDUZIR LOCOMOTIVAS

Durante anos, nas viagens de Sófia a Paris, o rei Boris, depois de se maçar com a leitura de jornais em seis línguas, dirigia-se até à locomotiva. Isto aconteceu tantas vezes, que a certa altura se espalhou a notícia de que o rei da Bulgária conduzia o Expresso do Oriente. Os governos francês e italiano advertiram o monarca de que não deveria conduzir a composição nos seus territórios. Insatisfeito, o rei acatou a proibição e dormiu enquanto o comboio percorria a França, a Suíça, a Itália e a Jugoslávia. Mal se viu em território búlgaro, onde reinava a sua palavra, vestiu um fato-macaco, ansioso por chegar à locomotiva, e agarrou no manípulo regulador do vapor, até Sófia.

## O FUNCIONÁRIO MAIS FAMOSO

Jean de Bonnefoy serviu o Expresso durante trinta e seis anos.

Durante as longas noites de viagem, escrevia versos. «Visões de Roma» foi um dos seus livros que levou Benito Mussolini a endereçar-lhe uma carta e a fazê-lo cavaleiro da Coroa de Itália.

Antes de reservar os seus lugares, a rainha Amélia de Portugal preocupava-se em saber se era ele quem estaria de serviço nesse compartimento.

O Expresso do Oriente do século XX conseguirá ser uma cópia fiel do dos finais do século XIX?

AYALA  
MONTEIRO

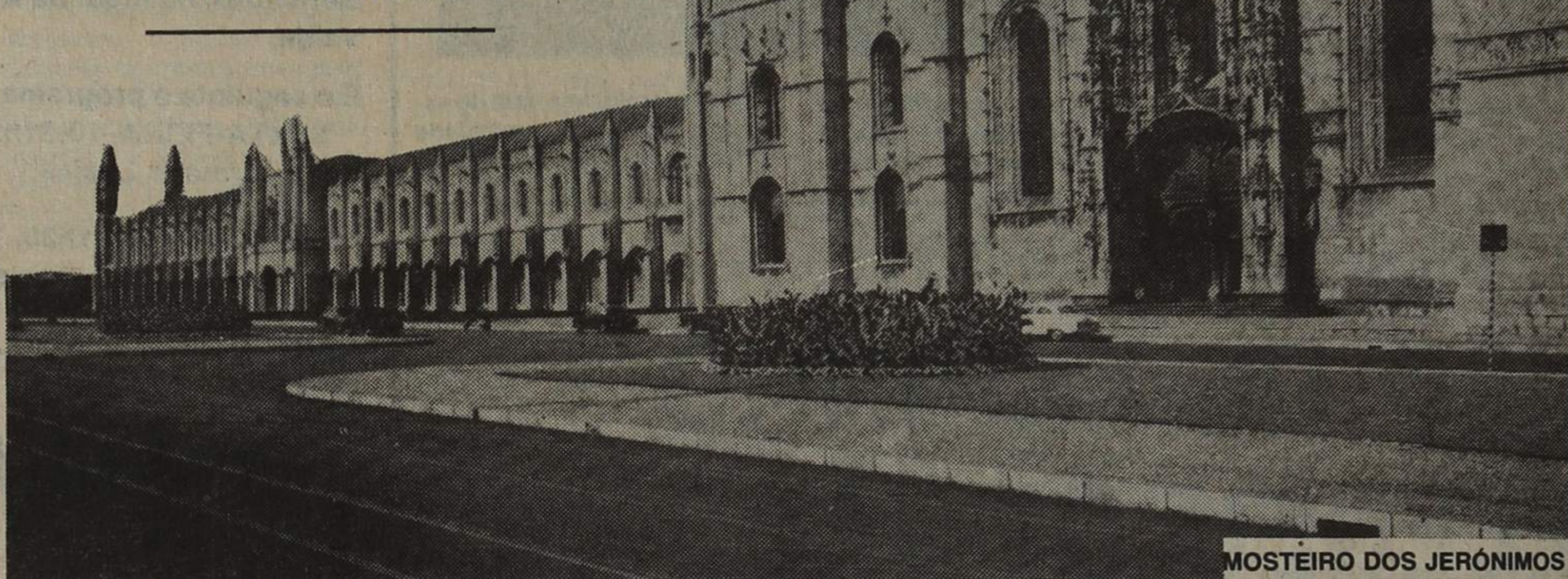
SE NÃO FOR À PRAIA



SE NÃO FOR À PRAIA

# Os ares da capital

AYALA MONTEIRO



MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

O quê?! O leitor está mesmo decidido a trocar as praias da Costa Verde pelos ares da capital?! Bem, se tanto insiste, não o dissuadimos; pelo contrário, sugerimos-lhe locais atractivos pela beleza e significado histórico.

Mas não se perca no Rossio, tal como a maioria dos turistas que vai a Londres e (espantoso!) deambula pelos cantos e recantos da Oxford Street. Apanhe o eléctrico n.º 15, que sai do Terreiro do Paço para a Cruz Quebrada, e apeie-se em Belém. Se a hora que escolheu coincide com a do almoço, almoce no Dionysus — comida grega que o fará sonhar com a mitologia. Como dali a instantes percorrerá o Mosteiro dos Jerónimos, remate a refeição com um **irish whisky coffee** (café irlandês de uísque).

O Mosteiro dos Jerónimos foi mandado construir pelo rei Manuel I, pouco depois de Vaco da Gama haver sulcado as águas marítimas para a Índia. O Restelo, de onde partirá a frota, era o local apropriado para erigir a obra.

É o monumento mais rico e completo do estilo manuelino, onde se encontram os túmulos de Vasco da Gama, Camões, do rei Sebastião e outros; depois, percorra a fachada do edifício e, mais ou menos ao centro, entre para o Museu de Arqueologia Leite Vasconcelos; em último lugar, vá até ao fundo do frontispício e entre no Museu da Marinha. Compre o que quiser, admire objectos de valor, mas visite-o na totalidade.

Certamente não deixará o Museu de Marinha antes das 18h00, altura ideal para lan-

char uns saborosos pastéis de Belém. É mesmo ali ao lado.

O leitor gostou dos pastéis de Belém? Quer saboreá-los uma vez mais, antes de deixar a capital? E por que não?

Os velhos eléctricos estão a fazer cem anos, mas não se zangam, se desta vez utilizar o comboio. Dirija-se ao Cais do Sodré, compre bilhete para Belém e entre no «pára em todas». Porém, antes de o fazer, certifique-se nas televisões. A imagem informando-o «paragem em todas as estações, linha tal», contribuirá para que não se mace nas tão merecidas férias. Desça na estação de Belém, atravesse um jardim lindíssimo até distinguir uma placa com a inscrição «Praça de Afonso de Albuquerque».

É o edifício do Museu Nacional dos Coches. Uma visita obrigatória!

Instalado no antigo Pica-deiro Real, o estilo é neoclássico e obedeceu ao projecto de construção do italiano Giacomo Azzolini. É o museu português mais frequentado. Observe o meio de transporte dos antepassados. É a colecção de veículos mais importante no género: espécimes de luxo dos finais do século XVI até meados do século XIX.

Imagine quantos tratados políticos não terão os reis negociado nos assentos aveludados, quantas declarações de amor não haverão ouvido as beldades da época, de faces vermelhas por os olhos masculinos não encontrarem poiso senão no decote a mostrar uma pele aristocrática de formosura e alvíssima, alvíssima de amor!...

LIVROS ★ LIVROS ★ LIVROS ★ LIVROS ★ LIVROS

# «O descalçar da pele»

— de Sérgio Matos Ferreira

«O Descalçar da Pele» é um belo livro de Sérgio Matos Ferreira, agora lançado na colecção «O Chão da Palavra», da editora Vega.

Com esta obra terá surgido mais um grande nome na lista de valores da melhor literatura portuguesa deste final do século XX.

A questão da guerra é descrita em «O Descalçar da Pele» com uma tal rudeza de tom que desafia o leitor e com o corte afiado da palavra que prova a facilidade como Sérgio Matos Ferreira se move no espaço e na modificação das palavras.

«O Descalçar da Pele» surge na literatura portuguesa para utilização de todos os que, longe dos acontecimentos e das circunstâncias do ódio humano, se interrogam sobre qual será o comportamento físico e psicológico do «herói» que apenas é combatente e do «combatente» que jamais saberá se será «herói».

O autor esteve no próprio teatro de guerra, as suas palavras atravessam este livro com o silvar de balas, hoje contadas a uma distância suficiente para que a literariedade não se converta

somente numa espécie de temática clássica da resistência.

É um testemunho que resiste à tracção e à punção da história sem que produza qualquer dano aos materiais próprios da história. Será «O Descalçar da Pele» o início de uma reformulação da própria cidadania? Será o princípio de uma nova cavalgada saída de alguma consciência pesada? Será uma proposta e uma lição de esperança?

Preço de capa: 220 escudos.

Da mesma colecção, «O Chão da Palavra», a Vega editou tam-

bém «Contos da Sétima Esfera», de Mário de Carvalho. Sobre esta obra escreveu João Gaspar Simões no «Diário de Notícias»:

«Mário de Carvalho penetrou a fundo no mar de histórias, património milenário dos povos, o qual, arredado do campo das belas-letas pelos autores do conto de tipo erudito — o conto posterior ao Decameron — desembocou neste estuário, hoje de todo em todo assoreado pelo realismo, que é o conto tal como o escreveram os mestres do século passado e ainda alguns do princípio do nosso século».

## NÃO SÃO SÓ OS INDICATIVOS INTERURBANOS UNIFORMES

# MELHORAM AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS NO PAÍS

Para além da criação de indicativos interurbanos uniformes — já referidos em anterior edição do «DE» — outras melhorias significativas se introduzem na rede telefónica nacional.

Com efeito, foram postos ao serviço novos circuitos que reforçam em 11,5 por cento a rede interurbana. As malhas directas, que normalmente servem os percursos com maior volume de tráfego, terão um reforço ainda maior, que atingirá os 44 por cento de acréscimo de circuitos.

O acesso telefónico ao Porto e a Lisboa é facilitado, não apenas pelos reforços acima referidos, mas também pela entrada em serviço de mais uma estação distribuidora em cada uma das cidades.

Até agora, o tráfego interurbano e internacional destinado a Lisboa transitava pela central da praça D. Luís, conjuntamente com o tráfego destinado aos grupos de Setúbal, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Caldas da Rainha e Santiago do Cacém. Com a entrada ao serviço da estação interurbana de Picoas (que constitui apenas uma pequena parte do enorme volume de equipamento que ali ficará concentrado), é possível separar o tráfego destinado a Lisboa dos restantes, descongestionando assim, de forma muito significativa, o acesso a uns e a outros.

Operação semelhante ocorrerá no Porto, na central da Bata-

lha, onde, em vez de uma, passarão a funcionar duas distribuidoras: uma servindo a área do Grande Porto, e outra os grupos de Valença, Vila Nova de Famalicão, Braga, Penafiel, S. João da Madeira e Viana do Castelo.

### ENTRE LISBOA E PORTO MANTÊM-SE OS INDICATIVOS MAS «ALARGA-SE A ESTRADA»

Simultaneamente, são accionados dispositivos que permitem o acesso a Lisboa através de «malhas» directas (isto é, sem necessidade de trânsito por estações intermédias) a partir dos grupos de redes de Leiria, Santarém, Seia, Portalegre, Caldas da Rainha, Setúbal, Torres Novas, Évora, Estremoz, Covilhã, Guarda, Vila Real, Castelo Branco, Aveiro, Portimão, Odemira e Faro. Desta operação não beneficiam apenas os assinantes das regiões indicadas, mas também todos aqueles que utilizam as estações por onde, anteriormente, passava esse tráfego, e que ficam, como é natural, muito mais descongestionadas.

Entre Lisboa e Porto, a «grande auto-estrada» das telecomunicações portuguesas, os indicativos 01 e 02 estão já em uso desde uma fase anterior, pelo que não há que fazer alterações. No entanto, essa ligação que é, naturalmente, e de muito longe, a que regista maior volume de tráfego, é reforçada nos dois sentidos

com um aumento de 20 por cento dos circuitos em serviço.

Em termos percentuais, o reforço mais significativo será, porém, o das ligações Poto-Aveiro, que serão beneficiadas com um aumento de circuitos da ordem dos 68 por cento, logo a seguir às operações da 3.ª fase.

### DENTRO DE MESES MELHORES COMUNICAÇÕES COM AS ILHAS

A médio prazo — mais concretamente após a entrada em funcionamento dos equipamentos do complexo de Picoas, previsto para princípios de 83 — estas alterações irão permitir uma significativa melhoria nas comunicações com as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Para esse efeito, vai ser libertado o indicativo 09, que actualmente dá acesso à distribuidora de Vila Real — que serve todo o Norte Interior — e que será destinado ao acesso às Ilhas. Recorde-se que, actualmente, só de Lisboa é possível a ligação automática aos Açores e à Madeira e, mesmo assim, apenas aos grupos de redes do Funchal, Ponta Delgada e Horta. A reestruturação em curso permitirá, portanto, que essa possibilidade se generalize, dentro de meses, a praticamente todo o Continente.

# Não deixem morrer o jazz em Portugal

NUNO ALÃO

Acho que é tempo de pegar num tema que nunca aqui foi abordado: o jazz.

Para falar um pouco da sua história, posso dizer que este tem a origem das origens nos finais do século XIX, quando os escravos negros levados para a América do Norte misturando a sua música nativa com os cânticos religiosos ensinados pelos missionários, criam os Spirituals e os Blues (Os espirituais negros são canções religiosas, ao passo que os blues são canções profanas onde se exprime o triste destino da raça negra nos Estados Unidos da América). No início do século XX, apareceram as primeiras orquestras jazz onde se destaca a «Dixieland Jazz Band». Por volta de 1920, a capital do Jazz, que era New Orleães, passou para Chicago. Nessa altura, a melhor orquestra era a King Oliver á qual pertencia Louis Armstrong, aquele trompista e vocalista famoso que o jazz possui (a música continua gravada, não só na nossa memória como nos acetatos discográficos).

Depois vem a expansão do jazz com cada vez maior número de músicos e de bandas como J. Noone, Jelly Roll, Al Morgan, entre outros. Nova Iorque passa a ter influência no jazz, com os pianistas do Harléem (bairro pobre de Nova Iorque) bem como com as grandes orquestras, nomeadamente a de Fletcher Henderson e a de Duke Ellington.

O jazz possuiu escolas diferentes durante a sua vida. Por exemplo, entre 1935 e 1944

houve a era do swing onde sobressaíram Count Bassie e Lionel Hampton. Este tipo de jazz possuía uma maior complexidade nos solos, e o uso de grandes orquestras (há que referir que até aí as orquestras possuíam poucos elementos).

Andemos agora uns anos para a frente para analisar o jazz actual. É claro que houve algumas alterações. Por exemplo: dantes o piano, o trompete, o contrabaixo e a bateria eram uma banda de jazz; por vezes havia ainda o trompete de varas, o trombone e outros instrumentos menos utilizados. Agora apareceu o violino como instrumento principal sendo exemplos Joe Venuti, Jean Luc-Ponty e Didier Lockwood. É este precisamente um dos três instrumentos que eu mais gosto de ouvir tocar. Outro dos três é o piano, especialmente nas mãos de Óscar Peterson. O terceiro é o vibes ou xilofone. Na minha opinião, o vibes torna a música bastante mais suave. Basta ouvir Milt Jackson no LP «Jumpin, Jive» para se chegar à mesma opinião. Já agora, aproveito para dizer que o LP «Diner Music» de Carla Bley Band é excelente em ambientes calmos de jantares, tal como o nome indica: «Música para jantar». É um LP que nunca cá foi editado nem se vêem grandes hipóteses para tal.

Assim são o violino, o piano e o vibes para mim os preferidos do jazz. No entanto, o saxofone é de agradabilíssima audição, tal como o trompete, quando bem executados. George Adams é um

exemplo do saxofone bem como Sony Stid, sendo Louis Armstrong o melhor exemplo do trompete. Já agora: Sony Stid por vezes toca com Milt Jackson dando excelentes «shows», cmo aconteceu no Cascais Jazz há cerca de 3 anos.

O que não é tão habitual ver, mas que também acontece, e já há muitos anos, é assistir ao jazz cantado. Louis Armstrong era um grande cantor (restam-nos agora os seus discos). Agora temos Annette Peacock que, para mim, é uma excelente executante do jazz cantado.

Outros nomes do jazz actual que devem ser aqui pronunciados são Orsted-Pedersen (contrabaixo), Tete Montoliu (piano), Egberto Gismonti (piano, viola), Rão Kyo (o melhor é mais divulgado saxofonista e compositor português), António Pinho (pianista português), entre outros.

Não pretendi aqui declarar-vos toda a história do jazz nem dar-vos a conhecer todos os nomes importantes do jazz, mas, de uma maneira muito resumida, pretendi lembrar-vos que o jazz existe e é muito digno de ser ouvido. Para isso convido-vos (aos que nunca o fizeram) a não deixar de ouvir jazz e a puxar por ele, visto no nosso país a audição de jazz ser mínima.

Aqueles que pela primeira vez irão ouvir jazz, se não se adaptarem bem ao típico de música que é, façam então a transição, ouvindo, porque não, os Jafu' Mega.

# ESTA NOITE SONHEI QUE . . .

Paulo Malheiro

É bem verdade. Esta noite sonhei que Espinho acabava de ver concluído o seu aparthotel. Construído na baixa cidadina, considerada por excelência a nossa «sala de visitas», aquela obra de grande envergadura e de enorme projecção para o desenvolvimento da terra e do turismo local há muito que deixara de ser sonho, para passar a realidade.

Mas sonhei que todo aquele edifício, de quinze pisos, onde estavam distribuídos todos os requisitos turístico-comerciais, tais como lojas de comércio (internas e externas), cafés, snack-bars, um restaurante e um total de três centenas de camas, dizia eu que sonhei que nem tudo ia bem para o recém edificado complexo hoteleiro. Sonhei que ainda existia aquele quarteirão de casas velhas a dar o «berro», quarteirão esse compreendido pelas Ruas 19, 4, 21 e Av. 2. Qual não foi o meu espanto ao constatar que tal quarteirão, um grupo de casas velhíssimas isoladas onde proliferam os «ratos» e a outra «negra» juventude de Espinho, permanecia ainda em pé. Alguém com responsabilidades nesta terra, e esse alguém só se poderá chamar Edilidade, pouco ou mesmo nada fizera para a demolição daquele autêntico «Harlem». Sonhei com o dinheiro, que dizem seriam 30 mil contos, destinados para as expirações daqueles muros de habitações que denegridem a verdadeira imagem da baixa da cidade.

Foi então que imaginei toda aquela frontaria do aparthotel, desde a sua parte poente até à esplanada marginal ao mar, desaparecendo e dando lugar a um requintado jardim com bancos para as pessoas poderem repousar e um espaço, embora pequeno, para as crianças brincarem. Depois sentei-me, finalmente, no assento de pedra da esplanada e contemplei a grandiosidade e a beleza do aparthotel e disse cá para mim: «Realmente valeu a pena demolir este quarteirão. Espinho agora é mais cosmopolita . . .»

Esta noite sonhei também com uma coisa que tem trazido as pessoas da minha terra, espinhenses como eu, muito ocupadas. É a praia frontal à Avenida 2, entre o esporozito da Rua 23 e o recém construído molhe norte, das obras de recuperação e defesa da praia de Espinho. Sonhei que andava ali de barco, a motor é claro, embora não fosse nenhum iate. Então tive oportunidade de, mais uma vez, verificar, com os meus próprios olhos o quanto de bonito temos, na esplanada frontal ao mar, para oferecer a quem nos visita.

Olhei para norte e lá estava a velhinha mas sempre rejuvenescida Piscina Municipal, a tal que já foi «Solário Atlântico»; vi o Hotel «Praia-golfe» a primeira unidade hoteleira a sério da terra, e que foi inaugurada em 1972; mesmo ao lado o sempre ele Café Esquimó, que qualquer dos nossos visitantes, e mesmo os locais, não dispensa de frequentar; logo a seguir e do lado sul da Rua 17, admirei o imponente Casino; em frente, o sempre controverso «Onda», café «snack-bar» e restaurante que é o verdadeiro centro da juventude espinhense e da região; depois lá no alto, o aparthotel «Solverde» que veio dar um precioso contributo à capacidade hoteleira da cidade; e mais a sul, outros quarteirões que no futuro o povo de Espinho veria com muitos e bons olhos o seu desaparecimento, ou seja o compreendido pelas Ruas 21, 6, 23 e 4, e o delimitado pelas Ruas 21, 4, 23 e Av.ª 2.

Pois lá andava eu no meu barquito e foi quando pensei, melhor dizendo, sonhei que como eu poderíamos andar ali dezenas de amantes das actividades náuticas e motonáuticas. Cheguei a pensar que me encontrava num porto de abrigo, ou mesmo numa marina abrigo de embarcações. Mas a realidade era bem diferente. Eu andava apenas passeando no meu

barquito nas calmas águas que o molhe norte, junto ao «Praia-golfe», proporcionam. Daí no entanto, até a um porto de abrigo ou de outra coisa qualquer, como em tempos fora prometido à terra, era como ir à Lua de avião . . .

Por fim, sonhei esta noite que Espinho tinha quase 100 mil habitantes. Ora quando me lembro que Lisboa anda pelo milhão, o Porto pelos 300 mil e Coimbra (a terceira cidade do país) pelos 60 mil, então é que verifiquei o quanto a nossa terra se tinha expandido.

Espinho, grande cidade portuguesa, o maior ponto de concentração do turismo nacional. Tínhamos recuperado o título, que durante largos anos nos usurparam, título esse de «Rainha da Costa Verde». Agora, porém, a cidade era mais do que uma rainha. Sonhei que eramos mesmo um reinado dentro deste pobre continente. Unidades industriais, centros e casas comerciais em verdadeira expansão pela cidade, abertura de novos arruamentos, comunicações por via terrestre e aérea, hotéis, pousadas, restaurantes, piscinas, campos de ténis, campo de golfe, um hipódromo, uma das maiores praias portuguesas, zonas verdes com fartura, um nunca mais acabar de coisas que decididamente tinham elevado a cidade de Espinho a uma grande estância balnear, turística e ao mesmo tempo terra voltada para o trabalho.

Mas, de repente acordei! Este sonho tinha 20 anos de avanço: sonhara numa bela noite do ano 2002!

No entanto, tudo o que sonhei esta noite é bem possível para Espinho. Assim o queiram muitos que andam «dormindo», quando nada «sonha» com aquilo que os espinhenses sonham: uma cidade ímpar!



**SALVE O DIA 7/9/82**

**D.ª HELENA DE SÁ PEREIRA (QUEIRÓS)**



Completa no próximo dia 7 a linda idade de 80 anos.

Permita Deus, que esta data se repita por muitos anos.

Ainda rápido restabelecimento e muita saúde, são os votos sinceros da sua netinha, genro e filha, muito amigos, ausentes na Alemanha.

**TOMA-SE DE ALUGUER ARMAZÉM EM ESPINHO**

Contactar Telef. 722304.

**CASA**

PEQUENA DEVOLUTA COM QUINTAL COMPRO À VISTA

Querendo, guarda-se sigilo. Carta à travessa da Rua 21, n.º 34 - Espinho, indicando o preço.

**ALUGA-SE QUARTO**

A menina(s) de respeito durante todo o ano excepto de 15 de Julho a 30 de Agosto. Exigem-se referências.

Rua 62 n.º 21 - Telef. 720684. hora do almoço ou jantar para o 720684.

**VENDEM-SE GARAGENS E ALUGAM-SE ARMAZÉNS**

Na Rua 39 em frente à Pali-teira em Espinho. Contactar Telf. 720629 ou 720592.

**GRANDE CASINO DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

**NA BOÏTE (M/18 ANOS)**

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

TODAS AS NOITES

*Carlos Machado* ☆ *Eduardo's Band*

**VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE SETEMBRO**

BALLET HEAT E HEAP - Ballet inglês

ANA HORTENSE - Cançonetista portuguesa

THE ELVARDOS - Equilibristas alemães

*A nova Boîte do Casino É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO RAINHA DA COSTA VERDE**



**A CRISTALENCA**

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO

**NUNO A. PEREIRA**

PSQUIATRA

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS

NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321  
Marcação das 18.30 às 21.30 horas

Telefone, 720689  
ESPINHO

**JORGE PACHECO**

MÉDICO DENTISTA



Consultório:  
Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

**CARLOS ALBUQUERQUE PINHO**

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:  
Rua 31, n.º 321 - Tel. 724401  
4500 ESPINHO

**VENDE-SE**

CASA DEVOLUTA NA RUA 16 N.º 1211

com 4 quartos, sala, cozinha, q. b. e quintal

Falar Rua 29 n.º 261  
Tel. 720921

**MARIA ADELAIDE OLIVEIRA**

**AGRADECIMENTO**

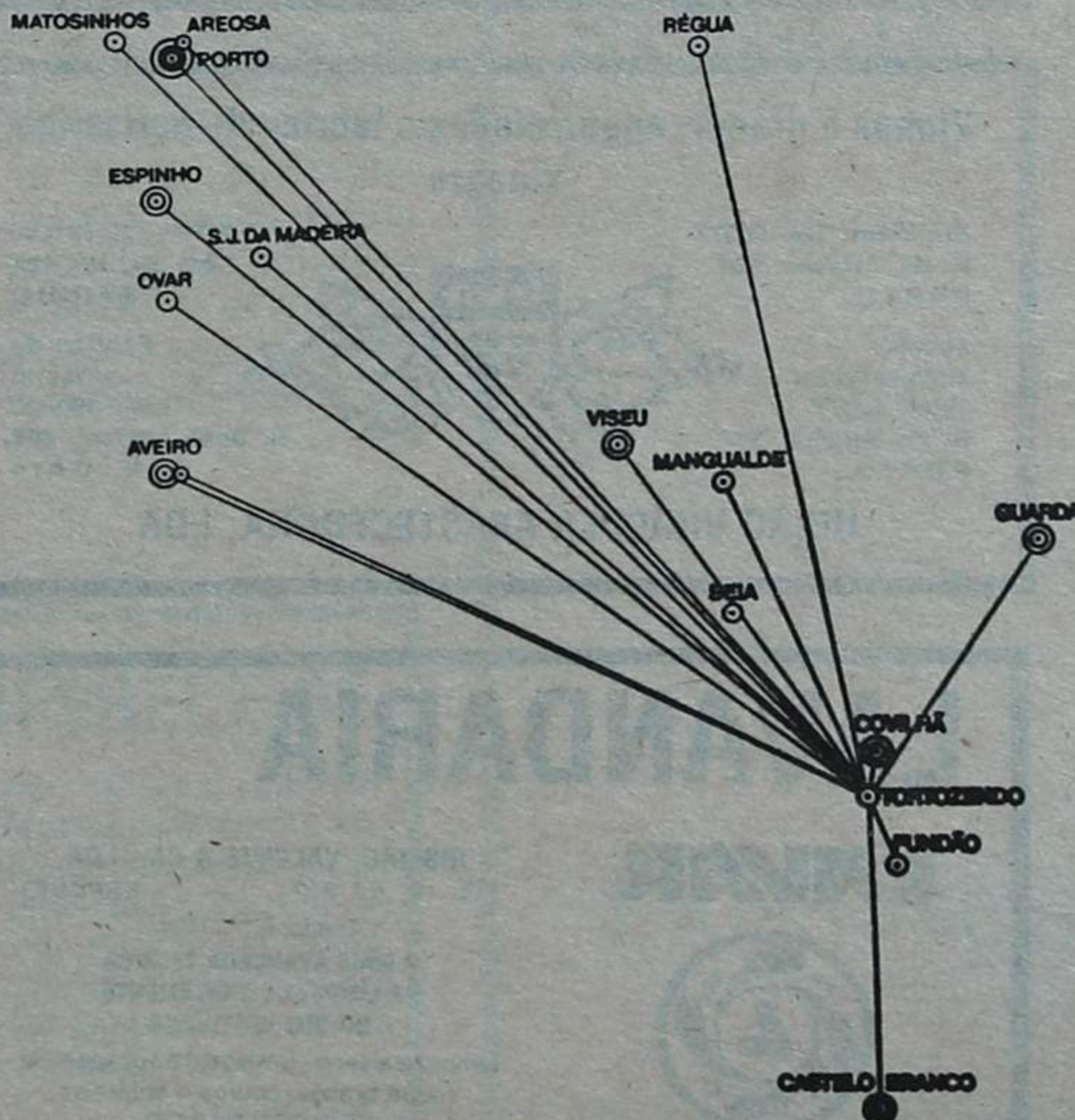
Seu marido, filhos e restante família vêm agradecer, muito sensibilizados, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e missa de 7.º dia celebrada na 2.ª feira dia 30. Pedem desculpa por qualquer falta involuntária que possam ter cometido.



SE sentir frio saia da água o mais depressa possível



**LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»**



**SALDOS SOFAL**

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 6

MILHARES DE ARTIGOS DE VESTUÁRIO

A PREÇOS INCOMPARÁVEIS!!!

**AGRADECIMENTO**

**ANA SOARES DOS SANTOS MELO**

Seus filhos, nora, genro, netos e demais família agradecem, por este meio, profundamente reconhecidos, a todas as pessoas que lhes manifestaram a sua solidariedade, os acompanharam no seu funeral e assistiram à missa do Sétimo Dia, realizada no dia 1 de Setembro corrente.

- VIOLINDA MELO DE OLIVEIRA MORAIS
- ANTÓNIO MELO DE OLIVEIRA
- MARIA DO CARMO RIBEIRO FONTES DE OLIVEIRA
- AMADEU ALVES MORAIS
- MARIA ANTÓNIA RIBEIRO DE OLIVEIRA
- PAULA MARIA RIBEIRO DE OLIVEIRA
- MARIA MANUELA RIBEIRO DE OLIVEIRA POÇAS
- CARLOS ANTÓNIO PINHO SILVA POÇAS
- ANA MARIA MELO MORAIS GOMES
- RUI PESSOA DE SOUSA GOMES
- MARIA TERESA FERREIRA NUNES DOS SANTOS MORAIS
- AMADEU JOSÉ DE MELO MORAIS

## EM SILVALDINHO-SILVALDE VENDE-SE

Casa sobradada, com garagem e terreno junto, com área total de 1.800 m<sup>2</sup>. Perto do Café Ferro.  
Preço - 3.700 contos.  
Contactar, (A partir de 13 de Setembro) J. OLIVEIRA pelo telefone, 72 00 93.

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELÉF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.  
- Orçamentos grátis -

## DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528  
Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203

ESPINHO

## J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

## CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES  
E JANTARES

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas,  
Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES  
Rua 2, n.º 1355 - Tel. 720091  
4500 ESPINHO  
RESERVE A SUA MESA

## Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO  
Especialista de Cardiologia  
(Carteira Hospitalar  
e Ordem dos Médicos)  
CONSULTÓRIOS

Esmoriz - Tel. 72579  
Espinho - Tel. 723398

Dias úteis  
das 14 às 20 horas

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS  
QUE FALTAVA EM ESPINHO!  
CONFECCÕES  
PARA SENHORA E HOMEM  
BIJUTARIAS

## LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO  
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

## VENDE-SE EXCEPCIONAL ANDAR DUPLEX

NO CENTRO DE ESPINHO, PRÉDIO DE EXCELENTE CONSTRUÇÃO COM AS SEGUINTE DIVISÕES:

- ★ 5 quartos de dormir
- ★ 4 quartos de banho
- ★ Quarto de empregada c/ banho
- ★ Sala comum c/ 60 m<sup>2</sup> aprox.
- ★ Cozinha c/ copa, despensa e lavandaria
- ★ Arrecadação na cave
- ★ Parte comum de convívio no andar do topo

MAGNÍFICA VISTA PANORÂMICA SOBRE TODA A CIDADE E O MAR.

3 ENTRADAS INDEPENDENTES, SENDO UMA DE SERVIÇO.

Telefone, 722829.

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## REFRIGERAÇÃO

## COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos - Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 — Av. 24 N.º 285 - 4500 ESPINHO

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Secção  
engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO



Armazém: Tel. 721195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Fábrica de  
vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

## LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704  
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA  
NA LIMPEZA E TRATAMENTO  
DO SEU VESTUÁRIO  
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de  
roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

## SUPERMERCADO DO LAR do Picoto

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPÉIS DE PAREDE, ALCATIFAS e LUSTRES para 1982/1983

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Sede: EST. NAC. 1 - Telef., 7643575 - PICOTO  
Filial: Rua 62 n.ºs, 227-231 - Telef., 722986 - ESPINHO



## M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

## NOITES DE FADO ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 - VÁLEGA - OVAR

«VENHA CONVIVER  
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.  
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468  
-rede de S. JOÃO DA MÁDEIRA

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

## O PADRINHO

Especialidades:  
- BACALHAU À PADRINHO  
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO



## ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões,  
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

## ESPINHO ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.750 contos. Com 2 q., no r/c e 1.º andar, com 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, para habitar em Setembro, com 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m<sup>2</sup>, na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

Fac. de pag. através Crédito Habitação.

## ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5, n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio dentro da Lei em vigor.

## 2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado no Porto a 100 m da estrada nacional, à entrada que liga para Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO - Telef. 723726 ou ver no local.

Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX



## PINCELADAS... AMARELAS

O «CASTELO» ESTÁ EM PERIGO...  
DEFENDE-TE «ALCAIDE»

Pela defesa da democracia. Dissolução da Assembleia da República, eis os desejos da CGTP/IN, de cá, dos Açores e Madeira, restinhos dum Portugal que, desde D. Manuel I, ia de Melgaço a Timor.

A tira de pano com o lamiré da Inter lá está nas Ruas 19 e 8, desde há mais de um mês, balouçando ao vento à espera de qualquer sopro político mais forte para espatifar uma Assembleia democraticamente eleita ou de uma tira que, por riba, lhe responda à letra:

— Cãndidos pregadores ao serviço dum totalitarismo bem conhecido, pegai nas malas e ide viver no paraíso

que tanto defendeis e onde a democracia é o crê ou morres. Ide para lá e experimentai berrar como aqui: «governo de Brejnev para a rua e já!»... seria o fim da vossa vida e uma limpeza a iluminar o mundo atónico e... muito obrigado.

Isto de estar constantemente a bater uma tecla já carunchosa e desafinada: «Assembleia da República e Governo vão para a rua», enoja e provoca a vontade de responder certinho: ai sim? Pois então, para a rua irão já, a começar pelas cúpulas, os que nos atacam. Fora e já dos lugares de responsabilidade e chorudos em que se anicharam desde o 25 de Abril.

Não haverá funfun nem funfeta, fora com todos os que se dizem, berrando, ser os mais puros democratas do mundo quando, afinal, não passam de novíssimos istas, inimigos de tudo quanto seja a verdadeira democracia de todos... não a deles.

É possível que, promulgada a nova Constituição, muita coisa se modifique. Aparecem, porém, tantos obstáculos e impasses a tudo quanto sai do Governo que ninguém já se admirará duma demora prolongada da referida promulgação.

★  
O saudoso e democrático Conselho da Revolu-

ção, já considerado despedido, ainda mexe e vai reunindo (que saudades, Deus nosso!) para resolver problemas cuja resolução poderá arrastar-se até à cúpula duma, parece que, apeteçida Babilónia!...

Quem manda em Portugal? É a República? É a Monarquia? É a Ditadura?

Quem diz o que não pensa, que faz e não faz, que é e não é, que só amanhã lavrará o seu campo se o tempo estiver de feição e por cá e por lá só poderá ser um e mais nenhum???

Quando uma pessoa está doente acode-se-lhe o mais rapidamente possível. Conhecido o diagnóstico, empregar-se-ão todos os meios mais eficazes para salvá-la. Portugal está doente mas... quem lhe acode? quem lhe há-de acudir se as pulgas são tantas e o deixam sucumbir?!

A política está cada vez mais porca. Por tudo e por nada se envenena o ambiente. Custou muito a revisão duma Constituição avariada. Foi aprovada... quando será promulgada? Chegará a sê-lo?

★  
A ANOP está na ordem do dia, mas-os-bicos de papagaio são tantos que até apareceu o veto. As eleições autárquicas far-se-ão?!

Com os diabos, se o Governo foi eleito pelo povo, porque razão aparecem tantos santarrões e sabichões a gritar que deve ir para a rua?

Se, porém não se sente com forças para apagar os golpes dos seus inimigos, porque não passa o facho a outros da coligação, mais enérgicos, mais audazes, mais capazes?

Ainda há dias na televisão, Freitas do Amaral dizia que um político sério e digno deve ser frontal e, por isso, capaz de apagar os golpes dos inimigos e responder-lhes à letra até os tornar gagos!... Gostei, gostámos.

Nada de titubear! Nada de camuflagens! Nada de caras de pau!

Nada de istas!  
O «Castelo» está em perigo... defende-te «alcaide».

## BREVES

DEBAIXO DE CENAS DE VIOLÊNCIA  
ACADÉMICO PERDEU EM ESPANHA

O Académico de Espinho saiu derrotado em Espanha, num torneio disputado na Corunha, no dia 21.

Para o primeiro jogo, jogaram Sporting Ciudad (clube organizador) e Elche de Caracas, que terminou com o resultado favorável aos sportinguistas por 3 a 2. No encontro seguinte que opôs os espinhenses ao Obreiro de Oleiros, os espanhóis ganharam como quiseram por uma vantagem que não deixa margem para dúvidas: 3 a 1.

Este torneio de futebol amador não teve vencedor porque foi rodeado de incidentes disciplinares motivados pela dureza posta em campo pela equipa do Obreiro de Oleiros. Na altura em que o jogo da final foi interrompido, o resultado encontrava-se em 2 a 2.

Também por este e por outros factos não se efectuou a partida correspondente aos 3.º e 4.º lugares.

No fundo foi mais um jogo de violência, com cenas tristes quando jogadores espanhóis agrediram atletas academistas,

que assim foram eliminados por uma das melhores equipas do torneio.

ESCOLAS DE PATINAGEM  
NA ACADÉMICA DE ESPINHO

Leva-se ao conhecimento de todos, que as Escolas de Patinagem da AAE, iniciam a época 1982/83 no próximo dia 18 de Setembro de 1982.

Os interessados deverão dirigir-se ao Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, contactando com o responsável Sr. Ferreira Gomes.

CDS apoia AD  
...mas sem Fonseca

Não passou de mera «tempestade» a agendada reunião de militantes e simpatizantes do Centro Democrático Social para o Hotel «Praiagolfe». Esta efectuou-se na noite de sexta-feira passada e foi apenas para troca de impressões entre as 17 pessoas que estiveram presentes.

Durante a mesma foi opinião unânime que a Aliança Democrática se apresentasse às próximas eleições autárquicas unida mas, só no caso de o actual presidente da Câmara de Espinho, José Fonseca, não receber o apoio do seu partido que, como se sabe, é o Social Democrata.

Caso Fonseca venha a ser apoiado pela AD, o que não deverá entretanto acontecer, será momento para se dizer que terá saído o «tiro pela culatra» ao presidente da Assembleia Municipal, Luís Gomes.

Simultaneamente ao «meeting» do «Praiagolfe» esteve reunida a Comissão Política do PSD onde Fonseca manifestou toda a sua esperança que da reunião dos militantes e simpatizantes do CDS saísse um grupo de apoio para a sua recandidatura. Porém, face ao bom senso que predominou na reunião centrada, foi e é de enaltecer a tónica cordata de Veiga Ribeiro e José Sampaio que muito terão contribuído para que os presentes não enveredassem por um aventureirismo que seria prejudicial ao partido (CDS) e ao concelho (Espinho).

O CDS local estava precisamente a trabalhar em sintonia com o pensamento que os presentes no «Praiagolfe» não cairiam na

terrível asneira de apoiar Fonseca. Por isso, o CDS tudo está a fazer para inviabilizar a reeleição de José Fonseca, já que os centristas entendem que ele não serve aos leitores da AD mas, serve sim, os interesses da Esquerda, com nítida vantagem para os socialistas.

José Fonseca terá mesmo a plena consciência que se o PSD não concorrer em AD juntamente com o CDS, a vitória das próximas eleições (marcadas para Dezembro) irá para o Partido Socialista. Esta vitória é classificada por ele de honrosa, porque a sua aliança com o CDS (local) impedi-lo-ia de se submeter aos interesses do PS local.

A leitura da actual situação política por parte de José Fonseca é a transparência clara de toda a sua estratégia, da sua simpatia e da sua aliança com a Esquerda, para o que terá contribuído uma sua declaração privada de que tem todo o apoio de António Capucho.

Foi também sabido que José Fonseca fez crer dentro da Comissão Política do PSD que o seu partido disporá de um jornal para a campanha eleitoral que se avizinha.

Falando ainda da reunião do «Praiagolfe», o CDS saiu mais dignificado, porque mostrou realmente ser um partido em que o bom senso predomina, em todos os momentos críticos como este que se estava a criar. Daí o segredo da sua coesão, tantas vezes evidenciado a nível nacional.

D.O.S.

**ARMAZÉM**  
**ALUGA-SE**  
C/18 m x 4,5 m

Entre Granja e Aguda, para qualquer ramo de indústria

Telef. 7621118

**VENDE-SE**  
**AUTOMÓVEL**  
**VOLKSWAGEN**

de uma só mão, referência de perfeito estado. Consumo gasolina normal Rua 29 n.º 261

Telef. 720921

**OFERECE-SE**

Menina, 19 anos, pretende oferecer-se para tomar conta de criança (s) e outras tarefas de preferência interna, na zona de Espinho ou arredores. Contactar Telef. 722386 à hora do almoço ou a partir das 18 horas.

**CONNOSCO**  
**A SUA CAMPANHA**  
**PUBLICITÁRIA**  
**RESULTA**

**SOMOS**  
**EMPES**  
EMPRESA DE  
PUBLICIDADE  
DE ESPINHO, L.



**ELABORAÇÃO DE ESTUDOS**  
**PUBLICITÁRIOS**

**EXISTIMOS PARA O SERVIR**  
**CONSULTE-NOS**

